

 <p>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FITOTECNIA Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e Silva, CEP: 59625-900 Telefone: (84) 3317-8302 E-mail: pgfitotecnia@ufersa.edu.br Mossoró – Rio Grande do Norte</p>	PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA	13/04/21
---	---	-----------------

IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	BOTÂNICA APLICADA					CÓDIGO	FTC0015
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL
15	TEÓRICAS	2	PRÁTICAS	2	TOTAL	4	60
NÚMERO DE CRÉDITOS	4			SEMESTRE		2º	
PRÉ-REQUISITOS				PRÉ OU CO-REQUISITOS			

EMENTA
<p>Caracterização morfológica e noções de biologia reprodutiva de espécies vegetais. A importância da identificação taxonômica na e utilização conservação dos recursos genéticos vegetais. Princípios e regras básicas de nomenclatura botânica. Reconhecimento de famílias e gêneros ocorrentes na Caatinga com interesse econômico, enfocando-se àqueles com uso medicinal e relacionados a grandes culturas (amendoim, arroz, algodão, caju, umbu, melão). Uso de chave dicotômica para identificação dos componentes da vegetação. Importância e técnicas de coleta de material testemunho. Estudos de comunidades vegetais: florística e fitossociologia.</p>

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA					
1.	Mestrado em Fitotecnia	OP	4.		
2.	Doutorado em Fitotecnia	OP	5.		
(OB) = OBRIGATÓRIA			(OP) = OPTATIVA		
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL					

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
<p>Identificar e caracterizar os recursos genéticos, recursos biológicos e biodiversidade da Caatinga, subsidiando, de forma teórico-prática, estudos com comunidades vegetais e de grupos determinados, coleta, herborização, identificação, caracterização morfológica e reprodutiva.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS-AULA
1. Introdução. Definição de termos. Breve histórico sobre a origem da agricultura e das atividades de coleta e conservação. Definição dos temas do trabalho final.	02
2. A importância da identificação taxonômica: princípios e regras básicas de nomenclatura botânica. <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de classificação de plantas • Categorias taxonômicas • Forma erudita de se escrever nomes de espécies 	03
3. Descritores morfológicos: definição, aplicação e forma de obtenção dos dados. <ul style="list-style-type: none"> • Caracteres morfológicos e estado de caráter • Tabela de descritores e a obtenção de dados morfológicos • Análise dos dados • Leitura crítica e discussão de textos 	04
4. Principais descritores morfológicos de plantas: <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia da semente e germinação • Arquitetura das plantas • Morfologia de raiz, caule e folhas • Morfologia das flores 	10
5. Noções de Biologia reprodutiva: <ul style="list-style-type: none"> • Alternância de Geração. Mitose e Meiose • Aula prática meiose e mitose. • Polinização e Dispersão • Aula prática com técnicas de viabilidade de pólen e estigma • Fenologia • Discussão de textos 	12
6. A Vegetação do Nordeste Brasileiro, com ênfase no Bioma Caatinga. <ul style="list-style-type: none"> • Discussão de textos. 	02
7. Identificação dos Recursos Genéticos da Caatinga, com ênfase nas famílias e gêneros de grandes culturas e medicinais, utilizando-se chaves dicotômicas: <i>Anacardiaceae (Anacardium, Astronium, Myracrodruon, Schinopsis, Spondias); Bromeliaceae (Ananas, Neoglaziovia); Cucurbitaceae (Cucumis); Euphorbiaceae (Hevea, Jatropha, Manihot, Cnidoscolus, Croton); Labiatae;</i>	10

Leguminosae (<i>Arachis, Desmodium, Phaseolus, Zornia</i> , ornamentais, madeiras e medicinais); Malvaceae (<i>Gossypium, Hibiscus</i> e outros); Poaceae (<i>Brachiaria, Oryza, Sorghum, Zea</i> , dentre outras).	
8. Técnicas de coleta, herborização e incorporação de plantas a herbários. Estudos de comunidade: florística e fitossociologia <ul style="list-style-type: none"> • Aula de campo. • Tratamento dos dados colhidos a campo 	13
9. Elaboração dos trabalhos finais (no formato de paper).	04
10. Apresentação e entrega dos trabalhos práticos.	

BIBLIOGRAFIA	
<p>BARBOSA, M.R. et al. Checklist das plantas do nordeste brasileiro: Angiospermas e Gymnospermas. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. 2006. 156p.</p> <p>Botânica aplicada / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 201 p. SBN 978-85-93243-74-5 DOI 10.22533/at.ed.745181703</p> <p>COLUMBUS, J.T. et al. Monocots, comparative biology and evolution. Saint Louis: Missouri Botanical Garden Press. 2007. 735p.</p> <p>CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press. 1981. 1262p.</p> <p>FELFILI, J.M. & REZENDE, R.P. Técnicas Florestais: conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília: UnB. 2003. 68p.</p> <p>FERNANDES, A. & NUNES, E.P. Registros Botânicos. Fortaleza: Edições Livro. 2005. 112p.</p> <p>FONT QUER, P. Diccionario de botânica. Barcelona: Península. 2000. 1243p.</p> <p>FREITAS, L.B. & BERED, F. (orgs). Genética e evolução de plantas. Porto Alegre: UFRGS. 2003. 463p.</p> <p>FRANCISCO, A. L. O. Botânica aplicada 2. Atena Editora, 2019. (Botânica Aplicada; v. 2). 354p.</p> <p>GONÇALVES G. E.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organonografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares, 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2011.</p> <p>GREUTER, W. et al. (eds.). Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Código de Saint Louis). Trad. de C.E.M. Bicudo e J. Prado. São Paulo: Instituto de Botânica. 2003. 162p.</p> <p>JUDD, W.S. et al. Plant Systematics: a phylogenetics approach. 4a ed. Massachusetts: Sinauer Associates. 2015. 677 p.</p>	

JUNCÁ, F.A.; FUNCH, L. & ROCHA, W. **Biodiversidade e conservação da Chapada Diamantina**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005. 435p.

NABORS, M. W. **Introdução à botânica**. 2012. 1 ed. São Paulo: Editora Roca. ISBN 9788572889858.

NASCIMENTO, M.P.C.B. & RENVOIZE, S.A. **Gramíneas forrageiras naturais e cultivadas na região meio-norte**. Teresina: Embrapa Meio-Norte. 2001. 196p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Parentes silvestres das espécies de plantas cultivadas**. Brasília: MMA. 2006. 44p.

OLIVEIRA, T.S. & ARAÚJO, F.S. (eds.). **Diversidade e conservação da biota da serra de Baturité, Ceará**. Fortaleza: UFC. 2007. 465p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 2014. 7 e 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

SILVA, J.M.C. *et al.* (orgs.) **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Recife: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, Fundação de Apoio ao desenvolvimento da UFPE e EMBRAPA Semi-Árido. 2004. 382p.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2005. 639p.

ELLOSO, A.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. & PAREYN, F.G.C. (eds.) **Ecorregiões: propostas para o Bioma Caatinga**. Resultados do Seminário de Planejamento Ecorregional da Caatinga/Aldeia – PE, 28-30/XI/2001. Recife: The Nature Conservancy do Brasil, Associação Plantas do Nordeste. 2002. 73p.

WALTER, B.M.T. & CAVALCANTI, T.B. (eds.) **Fundamentos para a coleta de germoplasma vegetal**. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. 2005. 778p.

WANDERLEY, M.G.L. *et al.* **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Fapesp, Rima. 2003. 367p.

PERIÓDICOS:

Acta Botanica Brasílica
American Journal of Botany
Annals of Missouri Botanical Garden
Bonplandia
Blumea
Candollea
Ciencia & Cultura
Contributions from the United States National Museum
Cytologia
Darwiniana
Canadian Journal of Genetic and Cytology
Ciência e Agrotecnologia
Economic Botany
Euphytica

Fieldiana Botany
Genetic Resources and Crop Evolution
Revista Brasileira de Botânica
Revista Brasileira de Sementes
Pesquisa Agropecuária Brasileira
Systematic Botany
Taxon
The Journal of Heredity
Tropical Grasslands

INTERNET:

www.periodicos.capes.gov.br
www.embrapa.br
www.ipni.org/ipni/query_ipni.html
www.biodiversityinternational.org/publications/Web_version/160/ch1.htm
www.mobot.org
www.kew.org
<http://www.nordeste rural.com.br/dev/nordeste rural>
www.scielo.br
http://florabrasiliensis.cria.org.br/search?search_string=Thiloa
<http://sciweb.nybg.org/science2/vii2.asp>
<http://www8.ufrgs.br/taxonomia/herbarios.asp?letra=m>
<http://fm1.fieldmuseum.org/>
<http://www.plantasdonordeste.org/>

MÉTODO E AVALIAÇÃO

MÉTODO

O curso constará de:

- a) Aulas expositivas e estudos dirigidos.
- b) Revisão de literatura e apresentação de seminários.
- c) Aulas práticas de laboratório e de campo e preparação de relatório técnico.
- d) Elaboração e execução de projetos.
- e) Descrição dos resultados na forma de paper.

AVALIAÇÃO

A avaliação constará:

- a) Verificações individuais (provas).
- b) Relatórios de revisão de literatura e apresentação e participação nos seminários.
- c) Execução de projeto e descrição na forma de paper.

APROVAÇÃO

1 – Aprovada pelo Colegiado em ___/___/___

Coordenador do PPGFITO

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG em ___/___/___

Presidente(a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE em ___/___/___

Secretário(a) do CONSEPE